

II Balaio das Artes da Atenção Psicossocial

A Arte da loucura em liberdade – Diferentes olhares

por Klara Grinberg e Marcos Amaral

Dia 14 de maio 05, seguindo a programação da luta antimanicomial, ocorreu no Centro Cultural São Paulo, na rua Vergueiro, o II Balaio das Artes. O PET-Saúde Mental Álcool e outras drogas esteve representado no evento, compreendendo a importância de estar nos diferentes lugares que corroboram com a luta antimanicomial.

Foi uma exposição da arte produzida pelos artistas de diferentes equipamentos de saúde mental da rede substitutiva da cidade de São Paulo, contava com serviços como CECCO, CAPS ADIJ (Projeto Quixote), CAPS Infantil, CAPS AD e Adulto. Quem esteve no evento encontrou uma variedade de produções, tinham quadros, colagens, móveis, arte contemporânea... Estes serviços propõem atividades nas quais os usuários se sentem capazes de produzir algo que tem um real valor, significado e beleza, não só para eles.

Como se refere a um evento da programação da luta antimanicomial, algumas produções encontradas ali foram feitas após a discussão sobre o que era a luta e a rede substitutiva. A produção do CECCO Fó Brasilândia, foi feita em conjunto pelos usuários na oficina de mosaico, era um espelho com a frase “de perto ninguém é normal” e alguns CDs pintados em acrílico, além disso, um móvel com alguns quadrados pintados, e outros com palavras escolhidas pelos próprios usuários, algumas delas: SUS, cuidado, saúde, alegria, companheirismo. Brincando também com palavras, uma psicóloga do Hospital do Servidor Público, que trabalha com crianças com transtornos mentais, nos contou que elas escolheram palavras e reproduziram em madeira, para que no evento as pessoas montassem frases e poemas e deixassem escritas em papel, tal atividade chamou atenção de muitos que passavam por ali, sempre deixando algum recado contando com uma grande variedade de palavras.

Outras expressões em relação ao cuidado foram percebidas, como com krafts em forma humana no chão, em que os próprios usuários escreveram, continham alguns recados como: “eu não mereço ser mal-tratada e excluída” e “a internação me trouxe abandono e tristeza, o CAPS me trouxe alegria e bem-estar”.

Essas e outras intervenções em exposição demonstram que os serviços substitutivos prezam pelo protagonismo do usuário em relação ao seu cuidado e ampliação das possibilidades de interferência na vida de outras pessoas, podendo passar o que sentem, sem serem pré-concebidos como incapazes de produzir qualquer coisa que seja do interesse alheio. As obras demonstram a alegria, o prazer e a liberdade que estas pessoas sentem ao serem cuidadas perto de sua família, amigos, e serem concebidas como pessoas, e não como doentes.